



Cumprimento os elementos da Mesa, em especial o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, restantes Deputados Municipais, entre os quais os da Assembleia Municipal Jovem e todos os convidados.

Os meus pais, e os da maioria dos pais dos meus colegas, nasceram já em democracia, (os meus em 74) pelo que, baseado apenas nos testemunhos dos meus avós e aprendizagens escolares, podemos afirmar que os ecos da revolução em Lisboa se fizeram sentir na Gafanha da Nazaré como no resto do País.

O período do Estado Novo e do 25 de abril é lecionado, mais detalhadamente, no 12.º ano, e exclusivamente para os alunos de Humanidades, o que não nos permite aprofundar este período tão importante da nossa história. Este aspeto deverá ser revisto.

E, tendo em conta a nossa idade, tudo o que temos para poder saber mais sobre este tão importante dia/período no nosso país, são os testemunhos de quem os viveu.

Voltando à Gafanha da Nazaré - um povo sofrido, trabalhador e lutador que se assumia como um povo de deveres e não de direitos.

E isso mesmo é comprovado pelo meu próprio avô. Questionei-o sobre como foi vivido o dia 25 de abril de 1974 e onde estava.

A resposta dele foi algo de especial, e passo a citar: "*Não soubemos de nada. Estávamos a trabalhar na fábrica de Carregosa e assim nos mantivemos. Lá para o meio-dia é que o Sr. Abílio nos disse que qualquer coisa tinha acontecido em Lisboa e falava-se de uma revolução qualquer. Só à noite, deitado já na cama com a tua avó, é que soubemos pelo rádio o que tinha realmente acontecido.*"

Decidi perguntar-lhe: "*E então no dia 26? Como foi?*"

A resposta foi curta, e simples: "*Acordámos, e fomos trabalhar.*"

Nenhum dos meus avós possuía a quarta classe. O meu avô fê-la depois de casado, cerca de 3 anos após o 25 de abril, já a minha avó nunca achegou a fazer.

Os meus avós viviam em Ílhavo e os próprios confirmaram testemunhos antes recolhidos com outras pessoas, quanto à Gafanha da Nazaré.

Viram a eletricidade ser instalada em outras localidades do Município de Ílhavo e não na Gafanha da Nazaré e fundaram uma cooperativa para o efeito - Terra Nova.

Na década de 60, muitos gafanhões tinham emigrado para França, a salto, para fugirem aos salários baixos, geradores de pobreza ... fome.

Com o 25 de abril de 74 acordaram para os direitos e, com responsabilidade, exigiram e assumiram o desafio – alfabetização, estabelecimentos de ensino, tornando-se uma população mais aberta e participativa.

Na alfabetização, foram criados cursos para os adultos fazerem o exame da quarta classe. Sem ele, seriam despedidos. Por isso o meu avô o fez.

Os meninos, quando completavam a quarta classe, trabalhavam nos campos e nas obras. As meninas para as secas de bacalhau sem completar a escolaridade, ou sequer frequentar a escola, que não era obrigatória.

“*Homens que nunca foram meninos*”, como se lê em Soeiro Pereira Gomes, na sua obra “Esteiros”.

Apenas havia ensino primário na Freguesia; a continuação de estudos só em Ílhavo ou Aveiro (dois ou 3 rapazes no final da 4ª classe e 1 ou 2 raparigas).

Recordar que em 1970, 25,7% da população portuguesa não sabia ler nem escrever. Entre as mulheres a percentagem era ainda maior: 31% da população feminina era completamente iletrada nesta altura.

Na década de 70, após a revolução, um conjunto de gafanhões, entre os quais o atual patrono, foi a Lisboa exigir a construção de um “Ciclo Preparatório” na Freguesia.

O 25 de abril permitiu que a nossa população se desenvolvesse não só na procura de escolaridade, mas também na consciencialização político-partidária sentindo-se capaz de construir o seu futuro.

Cumpriram-se os ideais de abril???

Ter direito à paz, saúde, habitação, educação??

É um caminho que todos temos de, diariamente, construir, continuando a encarar o 25 de abril de 74, como:

*“Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livre habitámos a substância do tempo.”*
Sophia de Mello Breyner

Rui Lopes (12.º ano)

1.º Secretário da Assembleia Municipal Jovem

Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré